

# Dia do Trabalho: sem dinheiro, centrais farão ato unificado

Na pauta dos sindicalistas estará o desemprego e a reforma da Previdência

JOÃO SORIMA NETO  
joao.sorima@spnq10ho.com.br  
SÃO PAULO

**A** rejeição à proposta de reforma da Previdência do governo Bolsonaro e o crescente desemprego vão unir nove entidades sindicais e duas frentes populares em um ato unificado no dia 1º de maio, em São Paulo. Pela primeira vez, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e a Força Sindical farão uma manifestação unificada na cidade que é berço do sindicalismo, nesta data.

Além dos temas políticos, as centrais também estão unidas por questões financeiras. O fim da contribuição sindical obrigatória e a Medida Provisória

(MP) 873, editada em março e que dificulta a cobrança da contribuição dos trabalhadores sindicalizados, reduziram as fontes de recursos das centrais. A MP 873 proíbe o desconto em folha dos trabalhadores sindicalizados e obriga o pagamento via boleto.

— Há uma conjuntura política que une as centrais, mas as questões financeiras também pesam. O governo dificultou a forma de arrecadação dos sindicatos ao proibir o desconto em folha e obrigar o pagamento via boleto. Esse ato conjunto também é um enfrentamento da política governamental que está enfraquecendo a atividade sindical



Mobilização. Ato da CUT em 2017. Agora, central estará junto da Força Sindical

— diz **Otávio Pinto e Silva**, professor de Direito do Trabalho da Universidade de São Paulo (USP).

Vão participar do ato, além da CUT e da Força Sindical, a CTB, UGT, Intersindical, CSB, CGTB, Nova Central, CSP-Conlutas, a Frente Brasil Popular e a

Frente Povo Sem Medo.

No ano passado, as duas principais centrais do país, CUT e Força, que sempre tiveram posições ideológicas distintas, se juntaram em Curitiba, também no Dia do Trabalho, para pedir a libertação do ex-presidente Lula. Mas

fizeram manifestações separadas em São Paulo.

No ato da Força, no ano passado, foram sorteados 15 veículos Hyundai HB20 zero quilômetro. Houve anos em que apartamentos foram sorteados. Este ano, com os cofres mais vazios, não estão previstos sorteios de itens tão caros.

O presidente da Força, Miguel Torres, nega que o ato único seja motivado pela questão financeira.

— Sempre tivemos o sonho de fazer um ato único, mas cada central tinha sua linha ideológica. Este ano, com o golpe que o movimento sindical sofreu com a MP 873 e as perdas que serão impostas aos trabalhadores com a reforma da Previdência, além do desemprego elevado, a decisão foi unificar — disse Torres, acrescentando que a orientação é para que ocorram atos unificados em todos os estados. Ele disse que no Rio de Janeiro e em Minas Gerais isso já ficou acertado.